

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO PERMANENTE DE LÍDERES-----

-----REUNIÃO nº 6 /Ano 2019-----

Data 4/04/2019 -----

Hora de Início 18H15/Fim 20H10

Presenças:-----

José Augusto Carvalho-----  
António Fortunato-----  
José Vale Paulos-----  
Rita Sammer -----

Maria Teresa Oliveira-----  
Pedro Castelo-----  
Sérgio Jacinto -----  
João Rodrigues-----

Convidado: Vereador Hugo Lucas-----

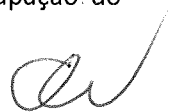
Faltou: Riça Vilela -----

Assuntos tratados:-----

- 1- Ciclovia-----
- 2- Transplante das árvores-----
- 3- Sentidos de Trânsito-----
- 4- Autocarros diretos para Lisboa-----
- 5- Fiscalização da Promotorres-----
- 6- Trotinetes de aluguer-----

Conclusões:-----

- 1- O presidente da AM começou por agradecer a presença do vereador para os esclarecimentos solicitados sobre as questões da mobilidade. O vereador começou por explicar que se trata de uma ciclovia urbana e não uma ciclovia de lazer. Disse que se pretende criar uma ligação do terminal rodoviário às escolas e ao centro da cidade. Os equipamentos urbanos estão todos do lado esquerdo da Av. Leal de Ascensão (sentido tribunal/CAERO), com exceção da São Gonçalo e do CENFIM. A candidatura a fundos comunitários obriga a uma ciclovia marcadamente urbana. Além desta questão, o que pretendeu também foi evitar atravessamentos constantes da grande avenida já referida porque se trata de 2 sentidos para cada lado.-----  
Teresa Oliveira questionou sobre uma intervenção com opinião contrária à demonstrada agora pelo Executivo, quando no mandato passado, pelo então presidente de Câmara Carlos Miguel, ao ser questionado sobre as ciclovias disse que não se iria investir e que, pela experiência de outros países, as ciclovias iriam acabar e a circulação seria feita juntamente com os automóveis. O vereador respondeu que existem vários países onde isso acontece mas que por não termos o hábito da utilização da bicicleta em deslocações diárias e com a oportunidade da candidatura a fundos comunitários, a Câmara achou que deveria apostar em criar mais segurança para, por exemplo, as crianças fazerem o trajeto para a escola neste meio de transporte e os pais sentirem confiança em autorizar essa deslocação. Recordou que as agostinhas são gratuitas para todos os alunos em idade escolar, apesar de variar bastante, a sua utilização por este público-alvo está entre as 2 e as 5 mil, conforme as estações do ano. Sérgio Jacinto perguntou de quando data a candidatura referida e o vereador respondeu que veio na sequência do PEDU em Maio de 2016 mas a especificidade da ciclovia foi submetida em dezembro de 2017 e que a empreitada foi adjudicada por 399mil. São 11 km e o prazo de conclusão previsto é junho do ano corrente. Rita Sammer perguntou se lhe poderia serem remetidos os mapas do traçado total da ciclovia e também cópia do PEDU. Sérgio Jacinto expos a sua visão sobre os benefícios da ciclovia ter sido construída do lado do parque da Várzea dizendo que seria mais seguro porque da forma como está existirão mais 6 atravessamentos de arruamentos. O vereador contra argumentou dizendo que do lado "esquerdo" há um acesso privilegiado a todos os equipamentos no interior da cidade. A localização da escola de São Gonçalo é uma exceção mas se a ciclovia tivesse sido feita no lado oposto, os alunos de todas as outras escolas da cidade teriam de atravessar 4 faixas de uma avenida com muito movimento e onde os automobilistas nem sempre respeitam os limites de velocidade.-----  
Teresa Oliveira não considera as ciclovias como uma prioridade e disse que seria muito mais urgente terem melhorado a iluminação nas passadeiras. Sobre esta questão o vereador disse ser uma preocupação do



Executivo e que só ainda não foi aplicada por dificuldades de entendimento com a EDP que não autoriza a instalação de focos dirigidos às passadeiras e ligados à rede pública, mas que não está esquecido. Seguiu-se na palavra João Rodrigues que disse ter lido com muita atenção o plano de mobilidade e perguntou a razão pela qual se optou primeiro pelas bicicletas e ciclovias nos modos suaves e não pelo melhoramento dos passeios? Acrescentou ainda que não acredita no sucesso da medida. O vereador respondeu que todos sabem que os hábitos não se mudam de um dia para o outro e que é essa a razão pela qual se centram muito nos alunos das escolas e que optaram por lhes atribuir cartões das “agostinhas” gratuitamente. Sobre a prioridade, voltou a referir que se tratou de uma questão de oportunidade pela candidatura que suporta 85% do valor da empreitada e cujo critério principal de admissibilidade é a descarbonização. Acrescentou que também que estão considerados planos de melhoramento em percursos pedonais.-----

- 2- Sobre as árvores da já referida avenida, começou por se esclarecer que são freixos de grande porte com mais de 20 anos que, pela sua proximidade das casas e queixas de moradores, têm sofrido podas constantes e atípicas para uma espécie do género. As árvores estavam saudáveis mas a continuar este tipo de intervenção, previa-se que existissem problemas nos próximos 4 a 6 anos. Havendo aos dias de hoje já estragos em infraestruturas subterrâneas e pavimento e sabendo que a avenida será intervencionada para a construção da ciclovia, a decisão da Câmara passou por tentar resolver os problemas que já existiam e os que se surgiriam num futuro de médio prazo, transplantando aquelas árvores para junto de uma linha de água e planeando a plantação de árvores de Júpiter, de médio porte, naquele local. João Rodrigues mostrou total desacordo com a opção do Executivo e disse que as árvores que lá serão plantadas não são autóctones. O vereador acedeu à ideia de que as árvores autóctones deveriam ser a primeira opção mas que, naquele caso não poderiam voltar a escolher árvores de tão grande porte e foi o motivo da escolha. Sérgio Jacinto disse que se as árvores estavam saudáveis e as infraestruturas subterrâneas estavam com problemas, a solução deveria ser arranjar e substituir as infraestruturas que já têm muitos anos e não arrancar as árvores. O mesmo deputado municipal disse ainda que a Câmara tem de melhorar a forma de comunicação com a população e questionou a “operação de embelezamento” feita com a colocação de terra em todas as árvores que tinham já as raízes expostas aquando da vinda de uma reportagem da RTP, ao que Hugo Lucas respondeu ser o procedimento normal para manter a humidade nas raízes durante os trabalhos de preparação para a transplantação. Não é possível fazer de uma só vez com uma grande giratória e é necessário escavar toda a terra compacta, no entanto, se não foi terminado no mesmo dia, deve voltar a ser coberto com terra solta e húmida. Admite que o erro foi não ter sido garantido esse procedimento que melhor garantiria o sucesso no transplante dos primeiros exemplares.-----

Rita Sammer perguntou sobre a taxa espectável de sucesso desta transplantação, da qual Pedro Castelo disse, numa reunião anterior, ter conhecimento de ser apenas 10%. O vereador disse que espera uma taxa que ronde os 75% de sucesso, com vigilância dos técnicos do município e muita rega. Vale Paulos concordou que por serem árvores de grande porte, resistentes e de crescimento rápido, garantindo-se a humidade acredita que as raízes irão pegar. Depois de ouvir as expectativas do vereador, a deputada Rita Sammer disse ter procurado opinião científica junto do Prof. Paiva da universidade de Coimbra que, com a ajuda de um colega especializado lhe respondeu que a taxa de sucesso dependerá essencialmente da boa saúde das árvores em questão. Se as referidas árvores não durariam mais de 4 a 6 anos conforme referiu inicialmente o vereador, então essa própria condição porá em causa o sucesso da operação. Sendo, por formação académica, da área de Biologia, questionou também poda extemporânea que a que as árvores foram agora sujeitas e que só prejudica. Sobre estes pontos, o membro do executivo disse que foi uma opção tentar a transplantação para que os exemplares simplesmente não se perdessem e que a questão da poda, apesar de não dever ser feita na primavera, foi vista como preferível pelos técnicos face à quebra aleatória de ramos que iria acontecer durante a remoção, transporte e replantação.-----

Pedro Castelo disse que o município precisa de ter coragem de assumir as suas decisões. Admitiu que, do seu ponto de vista, uma intervenção no local seria inevitável para resolver os problemas envolventes. Admite ter existido alguma manipulação da comunicação social difundindo a ideia de abate das 41 árvores. Acrescentou ainda que ao tratar-se de uma oportunidade de aplicação de fundos comunitários, mesmo não sendo prioritária, foi bem agarrada. O que critica é a comunicação e a forma de tentar justificar todas as críticas que vão surgindo, sem assumir o que se tratou de uma decisão política da qual, naturalmente, uns gostam e outros não. Rita Sammer questionou dos custos do transplante e foi-lhe dito que estão incluídos no total da

empreitada. O deputado Sérgio Jacinto questionou o mau procedimento que fez a primeira árvore estar dias e dias com as raízes expostas, sem qualquer terra ou rega e considerou que essa árvore não terá salvação possível. O vereador admitiu o mau procedimento dos funcionários a quem foi dada a empreitada mas garantiu que os técnicos do município estão agora “em cima” do assunto para que todos os procedimentos sejam corretamente executados. Relativamente a essa e outras árvores que têm conhecimento de terem a “casca descolada”, esclareceu que se tratou do mau uso de correntes para as levantar. Depois de avaliadas, considerou-se preferível a oxigenação e rega abundante para tentar a revitalização, em prejuízo da aplicação de cicatrizantes que impediriam a árvore de respirar.-----

- 3- Relativamente a este ponto, tomou a palavra Sérgio Jacinto que questionou sobre a previsão de futuras alterações aos sentidos de trânsito. Obteve resposta no sentido de não haver intenção de alterar nada, exceto o sentido da rua nas traseiras do Mercado Municipal que está em análise a possibilidade de inverter para evitar “mais” uma entrada na rotunda junto à linha de comboio.-----  
Pedro Castelo questionou sobre as intervenções previstas junto ao “Jardim da Graça” e que se diz irem retirar a circulação da frente da museu e igreja. Hugo Lucas disse ter mais uma vez a ver com as candidaturas sujeitas ao critério da descarbonização e que quando houver intervenção na praça 25 de abril, o trânsito local vai contornar o jardim. Subindo a rua, o trânsito passará a virar à direita para a rua das Finanças e depois à esquerda para subir nas traseiras da igreja. Só cargas, descargas e residentes é que contornam o jardim. Acrescentou que o caso mais complicado será o do camião de carga dos CTT.-----
- 4- Sabendo da recente realização de um inquérito onde surgia essa questão, Sérgio Jacinto questionou sobre a intenção do executivo de retirar a passagem dos autocarros diretos a Lisboa do interior da cidade. Hugo Lucas respondeu que não há essa intenção. Os inquéritos foram feitos para perceber os hábitos de utilização das paragens. Sabe-se agora que 70% das pessoas que utilizavam a paragem da fundição de Dois Portos, chegava de carro. É este tipo de informação que levou o município a tentar encontrar uma alternativa para melhores condições de estacionamento com cerca de 95 lugares, recentemente criado com uma nova paragem. Permitiu também resolver de algum modo o estacionamento abusivo que se verificava junto à antiga “União”, na última paragem antes da autoestrada. Avançando para a justificação sobre a supressão da paragem da fundição de Dois Portos, o vereador disse que foram tidas em conta as distâncias entre paragens e se concluiu que com a criação da nova paragem com parque que satisfaz a maior parte das necessidades, a restante população poderia utilizar a paragem junto ao hospital. Teresa Oliveira aproveitou para alertar que a escada de madeira que permite descer junto à associação de reformados está degradada e que atenta à alteração da paragem, vai ser mais usada para quem vem daquela zona e pretende chegar à paragem do hospital. Sérgio Jacinto lamentou a falta de informação sobre supressão da paragem da Fundição, acrescentando que as pessoas tem hábitos e que de manhã na ida para o trabalho todos têm pressa e ninguém sabia daquela situação, nem os próprios motoristas. O representante de Executivo disse que o acordado com a empresa Barraqueiro foi da colocação de avisos uma semana e meia antes da alteração, com mais uma semana de paragem mesmo depois do prazo mas com aviso por parte dos motoristas que aquela paragem iria ser desativada. Lamentavelmente as coisas não aconteceram com a antecedência combinada mas trata-se de uma empresa privada e que a Câmara não controla.-----
- 5- Ainda no uso da palavra, o mesmo deputado municipal alertou para o estacionamento abusivo no centro da cidade, junto a serviços e lojas, onde se estaciona o dia inteiro sem pagar e aquando da chegada dos fiscais se sai dos estabelecimento e coloca o *ticket* com o valor mínimo mas o carro continua a ficar no mesmo sítio e sem coima. Referiu ainda que se os grandes parques gratuitos à entrada da cidade são para quem vem para a cidade trabalhar, *etc.* e ficam muitas horas, para que isso seja possível não pode estar cheio de caravanas como acontece junto ao parque da PSP. O vereador tomou conhecimento e tentará verificar a situação das autocaravanas. Quanto à Promotorres, admite a necessidade de melhorar alguns aspetos e diz haver insistência por parte da Câmara nesse sentido.-----
- 6- Questionado sobre a intenção de colocarem na cidade trotinetes de aluguer, o vereador admitiu que receberam contactos de várias empresas nesse sentido mas não tomaram ainda nenhuma posição sobre o assunto.-----

a) 